MUSEU DO FUTEBOL

CRFB Centro de Referência do Futebol Brasileiro

Relato de Campo

Torcida Organizada Comando Unido do Jardim das Palmas

Data: 06/12/2012
Entrevistado (nome/função): Joílson Silva de Miranda ("Joe"), presidente do Grêmio Recreativo Jardim das Palmas e membro da torcida
Pesquisador: Paulo Nascimento
Redator: Paulo Nascimento
Revisores: Nahema N. Falleiros e Giancarlo Machado

Resumo

A Torcida Organizada Comando Unido do Jardim das Palmas destaca-se por ser uma torcida organizada de um time de futebol de várzea (do Grêmio Recreativo Jardim das Palmas)[1] e por possuir sede e quadro administrativo próprio.

Joílson Silva de Miranda, mais conhecido como Joe, foi quem fundou tal torcida. Ele também já foi jogador do Grêmio Recreativo Jardim das Palmas e atualmente é um dos membros mais atuantes da Comando (forma como a torcida organizada é comumente chamada). O interlocutor é quem organiza os materiais que são levados aos jogos do time Jardim das Palmas.

A conversa entre Joe e o pesquisador do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) aconteceu no dia 6 de dezembro de 2012 nas dependências do Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu.

As torcidas organizadas de times de várzea permanecem desconhecidas no cenário futebolístico da cidade de São Paulo. Por ser uma torcida autônoma em relação ao time que representa, a Torcida Organizada Comando Unido do Jardim das Palmas tornou-se alvo da pesquisa ora realizada.

1 Para mais informações ver o relato "Grêmio Recreativo Jardim das Palmas".

Relato

A Torcida Organizada Comando Unido do Jardim das Palmas foi fundada em 1º de agosto de 1997 com o intuito de promover o futebol amador e de atuar em prol do Grêmio Recreativo Jardim das Palmas. Uma modesta faixa e duas bandeiras foram os primeiros artefatos que a torcida adquiriu para acompanhar tal agremiação nos jogos de futebol de várzea da cidade de São Paulo.

A torcida inicialmente contava com a atuação de três notáveis integrantes: Édson Cecéu, Luiz Fernando Quitão e Jairo Mora. Atualmente a Comando possui o apoio de cerca de duzentas pessoas em jogos da primeira fase da Copa Kaiser[2], e de mais de três mil torcedores nos jogos tidos como mais importantes, como as rodadas eliminatórias de certos torneios.

Quem relatou a história da Comando para o pesquisador do CRFB, Paulo Nascimento, foi Joílson Silva de Miranda, mais conhecido como Joe, bacharel em turismo pela Universidade Anhembi-Morumbi e cujos vínculos com a torcida consolidaram-se a partir de sua atuação em diversas funções no Grêmio Recreativo Jardim das Palmas.

Joe comentou que a verba que mantêm a Comando é proveniente de uma taxa mensal de R$ 20,00 que é paga pelos associados (atualmente são entre vinte e trinta torcedores). Além disso, a torcida também arrecada dinheiro por meio da venda de roupas personalizadas (as camisas são vendidas por R$ 20,00 ao passo que os agasalhos podem custar R$ 120,00) e de rifas. Em média, mil peças de roupas são vendidas em cinco meses. Os torcedores da Comando mais assíduos nos jogos recebem descontos na compra de produtos da torcida. Alguns, inclusive, não pagam nada por certos itens, visto que o intuito dos responsáveis é recrutar aquelas pessoas que queiram não só torcer pelo time, mas também se envolver nas atividades cotidianas da torcida organizada.

Parte da verba adquirida pela torcida é destinada ao pagamento do aluguel de sua sede, cujo custo é de R$ 400,00. Enquanto falava sobre os eventuais gastos da Comando, Joe enfatizou a separação entre as atividades que realiza em prol da torcida com aquelas relacionadas à sua vida pessoal:

2 Competição utilizada como parâmetro para mediar a assiduidade da torcida.

"não dependemos da torcida para sobreviver. A torcida é lazer, para todo mundo". Com os dias da semana tomados pelo trabalho, são nos finais de semana que o interlocutor encontra tempo para se dedicar às demandas do torcer. Com isso, "quem sofre mais é a mulher", salientou.

Joe lembrou-se de ter almoçado nos finais de semana do último ano somente por duas vezes com a esposa e os filhos. Para amenizar possíveis situações de conflito, uma solução encontrada por ele foi convidar a esposa para acompanhá-lo nos jogos, estratégia que tem funcionado até então.

O interlocutor ressaltou que já foi centroavante e vice-presidente do Jardim das Palmas, além de presidente da Comando. Atualmente ele ocupa o cargo de presidente do time. Em relação à torcida, quem a preside no momento é Nena, eleito por voto direto dos torcedores. O estatuto do time Jardim das Palmas prevê que quem tem direito a voto na eleição para os cargos da futura equipe administrativa são os membros correntes.

Já o estatuto da torcida prevê que em um dos jogos do time (o qual é definido previamente), somente os torcedores que lá estiverem terão direito a voto, independente do número de presentes. Durante a eleição, cada torcedor deve escrever o nome do candidato de preferência em um pedaço de papel, que é depositado em uma urna. Com efeito, o candidato que tiver a maioria simples de votos é o vencedor. A diretoria da torcida é composta por presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiro, secretário esportivo, secretário das faixas e secretário de instrumentos.

Muitas mulheres e crianças fazem parte da Comando. Nos domingos em que o Jardim das Palmas joga, Joe acorda às 7 horas da manhã, solta três ou quatro fogos para anunciar aos moradores e torcedores que o dia começou, e inicia a organização do material e da torcida. Tal atividade vai desde a confirmação do horário da chegada do ônibus que levará a torcida ao campo, até telefonemas insistentes aos torcedores atrasados. Em decorrência do grande número de tarefas, o entrevistado procura adiantar alguns serviços já no sábado.

Segundo Joe, a Comando não tem homônimas no futebol de várzea. Já no futebol profissional existem torcidas de times como São Caetano, Santo André e Cruzeiro com o mesmo nome. O que torna singular a atuação da torcida no universo do futebol de várzea é a sua independência em relação aos diretores do Jardim das Palmas.

O interlocutor citou vários outros times de várzea que também possuem torcidas organizadas. Dentre eles destacam-se Ajax, Botafogo de Guaianases e Turma do Baffô. Ele também comentou que os integrantes da torcida Vila Loucos certa vez procuraram os membros da Comando para que eles pudessem compartilhar algumas experiências de suas formas de torcer.

Além da Vila Loucos, a Comando já teve uma "co-irmã": trata-se da torcida do Marcenaria que, de acordo com Joe, provavelmente já não existe mais. Além disso, a torcida também é aliada daquelas que representam os times Turma do Baffô, Ajax de São Jorge e Ouro Preto do Jardim Poranga. O entrevistado garantiu que a Comando nunca se envolveu em eventuais brigas, seja em jogos da Copa da Kaiser ou de outros torneios[3].

As fotos apresentadas por Joe ao pesquisador do CRFB registram a presença e a performance dos torcedores em vários jogos e festas comemorativas, e a convivência harmoniosa com torcidas de times adversários. Parte das fotos foi revelada e está armazenada em um álbum; já a outra parte está em um arquivo digital.

De acordo com Joe se as fotos guardadas na sede, em sua casa e na casa de outros integrantes forem contadas, é provável existir cerca de duas mil imagens que registram a história da Comando nos campos de várzea de São Paulo.

Além do futebol, a Comando também organiza atividades relacionadas ao Carnaval. Uma delas é a visita da bateria às entidades que abrigam crianças. Outra iniciativa é o "Carna Comando" que, nas palavras do entrevistado, "arrasta mais de três mil pessoas pela Estrada dos Mirandas, no bairro Jardim das Palmas". O dinheiro investido na folia é arrecadado mediante a venda de abadás, cujos preços variam entre R$ 10,00 e R$ 15,00.

Um dos principais propósitos da Comando é promover o futebol de várzea para a comunidade do Campo Limpo isento de drogas ou álcool. Em virtude desse compromisso, Joe não viu com bons olhos uma certa abordagem policial para com os integrantes da torcida. Segundo sua versão, alguns policiais insistiram em dizer que o time e os torcedores tinham ligações com o tráfico de drogas. Tal ligação se expressava em razão do nome adotado pela torcida

3 Sobre uma eventual rivalidade da Comando com outras torcidas, Joe fez uma rápida menção à torcida do time Jardim Rebouças. Aparentemente trata-se de uma rivalidade já superada.

ser comum entre facções criminosas.

O interlocutor relatou que a polícia mostrou-se pouco disposta ao diálogo, ao ponto de alguns policiais terem obrigado os torcedores a tirarem suas respectivas camisas da torcida e jogarem-na no chão para que fossem pisoteadas em uma ocasião. O conhecimento da Lei do Torcedor foi o que deu subsídio para Joe enfrentar essa situação.

I números adversidades fazem parte do cotidiano da Comando. Há momentos em que os representantes da torcida desanimam com o trabalho e pensam em desistir e abrir mão de tudo aquilo que já foi consolidado. Contudo, o que motiva torcedores como Joe é o amor ao time, ao bairro, e a própria torcida, uma das poucas no universo do futebol de várzea de São Paulo. Este amor "alegrou o coração" do interlocutor e o fez cantar com brilho nos olhos o hino do time:

"Hoje eu vou torcer
E comemorar
Das Palmas vai jogar mais uma vez
Para alegrar o meu coração
Preto e branco é sua cor
Sua bandeira é tradição
Das Palmas vai jogar mais uma vez
Para alegrar o meu coração – eu vou torcer!"